

# ANÁLISE SOBRE A COMPREENSÃO DOS DOCENTES SOBRE A INSERÇÃO DA MOTRICIDADE HUMANA NA MATRIZ CURRICULAR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA), NÚCLEO DE TUCURUÍ: UM ESTUDO PILOTO

Maria da Conceição Pereira Bugarim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PROCIMH – Universidade Castelo Branco (UCB) – RJ

## RESUMO

A Educação Física para cursos superiores tem sido objeto de elogios, críticas, questionamentos e pesquisas não só no Brasil, mas em diversos países. O presente estudo teve como objetivo analisar a compreensão dos docentes sobre a inserção da Motricidade Humana na matriz curricular do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UEPA. **Material e Métodos:** A trajetória metodológica adotada foi de corte transversal, descritivo direcionado a um estudo de campo do tipo piloto, com abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por quatro professores do curso de Educação Física da UEPA no núcleo de interiorização de Tucuruí (PA). O instrumento para o levantamento das informações foi um questionário contendo quatro perguntas abertas acerca da inserção da Motricidade Humana na grade curricular da UEPA. Para análise dos dados os procedimentos técnicos incluíram a tabulação qualitativa das informações citadas nos questionários e associações com dados da literatura científica, e quantitativa por meio da observação percentual dos conceitos inseridos nas respostas expostas, e que para fins estatísticos foram agrupadas, categorizadas e discutidas através de gráficos elaborados na planilha do Microsoft Office Excel 2003. **Resultados:** 66,9% entenderam que a presença da motricidade humana é imprescindível para a grade curricular, pois faz parte da base do curso (33,3%); e também por meio do estudo do corpo e movimento (33,3%). Em relação a atual matriz curricular abordar de maneira eficiente os temas da Motricidade Humana, 75,0% responderam negativamente; para 25,0% abordam parcialmente; A justificativa ressalta sobre a inserção de disciplinas básicas que atualmente não constam no currículo, e de disciplinas que foram excluídas ou não são obrigatórias; 25,0% não justificaram a resposta. No tocante a necessidade de mudanças na estrutura curricular todos os docentes (100,0%) responderam positivamente; 40,0% justificaram a necessidade da inclusão de disciplinas biomédicas. Na abordagem das mudanças ocorridas ao longo do tempo foi observado que houve um conflito na compreensão dos investigados, já que 50,0% acreditam que houve mudanças positivas, e 50,0% opinou negativamente; em relação às mudanças ocorridas no currículo para a formação do profissional, 25,0% acharam importantes, e 25,0% que foram importantes, mas ainda não suficientes. **Conclusão:** Após os resultados e discussões dos dados coletados, verificou-se que a Motricidade Humana é um elemento imprescindível, pois trata-se da base curricular para o curso de Educação Física. Desta forma, a maioria acredita que a atual matriz curricular da UEPA precisa contemplar de maneira eficiente os temas da Ciência da Motricidade Humana.

**Palavras chave:** Motricidade Humana, matriz curricular, Educação Física.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física tem sido objeto de elogios, críticas, questionamentos e pesquisas não só no Brasil, mas em diversos países. Conforme as informações evidenciadas por Zuin (1986) e citadas por Iza e Gonçalves Júnior (2000) a Educação Física, em nível universitário, tem se apresentado de modo diferenciado nos diversos países.

A Educação Física para os cursos superiores é desenvolvida através de conteúdos teóricos e práticos. Encontra-se enquanto conteúdos teóricos noções básicas de saúde, repouso, alimentação, fisiologia, métodos de treinamento, organização esportiva etc. Na parte prática são ministradas atividades que desenvolvem basicamente a aquisição de habilidades esportivas, a competição e atividades ao ar livre. Em países como França, Itália, Bélgica, Finlândia e Canadá não há obrigatoriedade da Educação Física para os cursos superiores, no entanto, as universidades possuem excelentes centros esportivos e os alunos são altamente motivados para a prática de atividades esportivas. Zuin (1986) *apud* Iza e Gonçalves Júnior (2000) destaca que nos países em que a Educação

Física para os cursos superiores se encontra mais organizada e desenvolvida, mesmo quando facultativa, não se restringe a treinamentos. Existe uma preocupação com a continuidade e com a inter-relação desta prática nos diferentes níveis de ensino, ou seja, entre os ensinos fundamental, médio e superior.

Em meio a toda a discussão que permeia a Educação Física, nas duas últimas décadas pelo menos, em busca de uma identidade, de uma definição entre prática pedagógica ou ciência, os estudos avançam entre grupos de profissionais que, a partir de sua formação e experiência adotam concepções que vão desde a área da saúde, com enfoque ora voltado para a fisiologia do exercício ora voltado para a qualidade de vida, até o conhecimento transdisciplinar como norteador do entendimento do homem, e que tem como suporte teórico a Filosofia, a Antropologia, a Psicologia e a Biologia.

Conforme Aragão (2007), a existência de um ramo pedagógico das práticas corporais denominada de Educação Física, é reconhecido, porém é necessário uma epistemologia que explicitasse esse ramo pedagógico e que segundo a compreensão da autora é a Motricidade Humana, por reunir elementos epistêmicos de áreas do conhecimento humano, que têm ao longo dos anos explicado a natureza humana e a história das sociedades, como a antropologia e demais áreas já citadas anteriormente.

A Ciência da Motricidade Humana pelo seu corpo teórico coloca-se entre as Ciências do Homem, rompendo com a Educação Física tradicional que está focada na Saúde e na Educação, dependendo dos campos de estudos próprios da Medicina e da Pedagogia, e sem apresentar-se com paradigma específico.

Tubino (2001) referindo-se a uma das teses centrais da Motricidade Humana, diz ainda que a problematização da Ciência da Motricidade Humana passa pela: obtenção de informações sobre a ergomotricidade, ludomotricidade, ludoergomotricidade, educação especial e todos os demais tipos de expressão corporal; classificação documental e observação de campo; imaginação criadora acrescida de um esforço de axiomatização e formalização; construção teórica sem perda do diálogo com a realidade; e por fim, uso da relação compreensão-explicação. Para o autor, na Ciência da Motricidade Humana o ser humano é sujeito e objeto do conhecimento além de ser estado e processo, ao mesmo tempo. Trata da totalidade humana, ou seja, do corpo, espírito, natureza e sociedade. Assim, o esporte, a dança, a ergonomia e a motricidade terapêutica são considerados subsistemas dentro da Ciência da Motricidade Humana.

No tocante a criação da Universidade do Estado do Pará, na época tinha como nome Escola Superior de Educação Física – ESA; contexto e objeto do presente trabalho, a mesma surgiu em decorrência de uma necessidade, toda delineada por uma conjuntura que iniciava uma década com prenúncios de mudanças e reformas no âmbito da educação nacional. No fim da década de 60, importantes acontecimentos culminaram profundas reformas na área educacional do país que se consubstanciou através da lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 (Reforma Universitária). Posteriormente veio a reforma do Ensino Primário e Médio, promulgada em 1972, por meio da Lei 5.692, trazendo amplas modificações no ensino, estabelecendo, inclusive os sistemas estaduais de ensino. Nessa atmosfera de mudanças é que surgiu a Escola Superior de Educação Física do Pará, que se destinava a trazer uma contribuição efetiva ao desenvolvimento do ensino superior da Região Amazônica.

Em 11 de maio de 1970 foi inaugurada a Escola Superior de Educação Física do Pará – ESEF – PA, vinculada a Fundação Educacional do Pará – FEP. Foi criada pela resolução nº 10/70, do Conselho Diretor da FEP, homologada pelo decreto Estadual nº 6.953, de 25 de fevereiro de 1970, da lavra do governador Coronel Alacid da Silva Nunes, pelo parecer nº 41/70, de 09 de abril de 1970 e resolução nº 22, de 10 de abril de 1970 do Conselho Estadual de Educação. O decreto nº 66.548, de 11 de maio de 1970, assinado pelo presidente da república e pelo Ministro da Educação e Cultura, autorizou o funcionamento da Escola a nível federal. Inicialmente a natureza foi eminentemente instrumental, sem uma fundamentação teórica aprofundada por ser exclusivamente prática com o intuito de manter a ordem e a disciplina, requisitos necessários para a ditadura militar e o regime político da época (década de 70). Posteriormente, o processo de criação foi incluído com o Parecer nº 2.679/76, de 04 de agosto de 1976, do Conselho Federal de Educação e Decreto nº 78.610, de 21 de outubro de 1976, assinado pelo presidente da república, que reconheceu o curso de Educação Física com as habilitações em Licenciatura Plena e Técnico em Desportos (SANTOS, 1985).

De acordo Maneschy (1996), desde a sua criação em 1970 o curso de Educação Física da UEPA vem sofrendo algumas modificações que se limitam a expansão do corpo docente e reestruturação física, mas as reformulações pertinentes à grade curricular, a partir de uma análise sócio-filosófica, sofreram mudanças discretas, porém quase imperceptível. Para o autor, as modificações mais substanciais na grade curricular se deram apenas em atendimento as adequações da legislação, mas especificamente do Parecer 215/87 que trata da reestruturação curricular dos cursos de graduação em Educação Física.

Recentemente, as ações desenvolvidas no curso de Educação Física, já apontam para algumas modificações. A inovação curricular, que tem implícita toda uma reestrutura do curso e vislumbra uma revisão do referencial teórico do corpo docente, apontando para a intervenção competente, interdisciplinar e acima de tudo política (no sentido da prática social e da busca da valorização da ética), tem como antecedente a análise da atual grade curricular.

Alguns estudos vêm abordando sobre as questões relacionadas à formatação dos currículos dos cursos de Educação Física, como o de Ferreira e Neto (1999), que relatam que possuem sua matriz epistemológica no positivismo, que determina a fragmentação do conhecimento, a dicotomização entre teoria e prática, privilegiando uma formação com base tecnicista; e Alberto (2007), que analisou criticamente o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), e encontrou através da análise de documentos uma série de limitações como: concepção dual de homem, preocupação excessiva com os conhecimentos técnicos sobre saúde e desinteresse pelos conhecimentos advindos de outras áreas do conhecimento. Outros estudos como o da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG, 1995) vem abordando sobre a proposta curricular no sentido de não se restringir ao âmbito do ensino bancário, buscando garantir em sua organização a produção de conhecimento vinculada à intervenção social, numa perspectiva em que a integração do ensino-pesquisa extensão viabilize que o professor em formação tenha, a partir da práxis educativa, condições para qualificar sua prática pedagógica.

Considerando que a prática pedagógica do profissional de Educação Física tem sido foco de inúmeras investigações que procuram esclarecer como o professor constrói sua prática de ensino, e que as preocupações, questões pedagógicas e fatores que mais interferem na práxis, também necessitam ser estudadas para que se possa deixar registrado na literatura dados que possam sugerir alternativas sobre o que ocorre na formação profissional dos docentes, faz-se necessário a produção do presente estudo, que tem como objetivo analisar a compreensão dos docentes de Educação Física sobre a prática da Motricidade Humana na grade curricular do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UFPA) no Núcleo de Tucuruí (PA).

## MATERIAL E MÉTODOS

**Caracterização do estudo** - A presente pesquisa, apresenta um corte transversal, descritivo direcionado a um estudo de campo, com abordagem quali-quantitativa com tentativa de *“uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos participantes do estudo* (RICHARDSON et al., 1999)”. Pretende-se investigar compreensão dos docentes de Educação Física sobre a prática da Motricidade Humana na grade curricular da UEPA. Núcleo de Tucuruí (PA).

**População/amostra** - O estudo foi conduzido na Universidade do Estado do Pará; Núcleo de Tucuruí, onde há implantado o curso de Licenciatura Plena em Educação Física. O curso faz parte do projeto de interiorização da UEPA, é seriado anual com ofertas de disciplinas em blocos semestrais, funciona nos períodos: matutino, vespertino e noturno, tem 3.060 horas com duração mínima de oito e máximo de 14 semestres. O total de professores no núcleo de Tucuruí residentes no Município são de onze (100,0%); sendo que destes apenas sete têm a sua formação acadêmica essencialmente na área de Educação Física, e os quatro são formação voltadas a área pedagógica e à pesquisa; os demais professores que completam o quadro de necessidade do núcleo são provenientes da capital. Dos professores lotados no Núcleo da UEPA em Tucuruí, com formação literalmente centrada na Educação Física quatro professores fizeram parte da amostra, isto é 57,1% dos docentes do departamento de Educação Física da UEPA, que gentilmente se disponibilizaram em participar da pesquisa.

**Procedimentos e instrumentos para a realização do estudo** - Os procedimentos utilizados foram: inicialmente foi feito contato com os professores de Educação Física, onde foi explicado o objetivo da pesquisa e que se disponibilizaram em participar da pesquisa sobre os objetivos da mesma e foi entregue um questionário, no qual constava Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas para realização de pesquisa com Seres Humanos, Resolução nº. 196 do Conselho Nacional de Saúde (2002). Em seguida os docentes responderam o questionário livremente, sem nenhuma intervenção. As questões versaram sobre a compreensão dos docentes sobre a inserção da Motricidade Humana na grade curricular do curso de Educação Física da UEPA. Os questionários foram aplicados pela pesquisadora e foram feitos no mês de dezembro de 2006. Para a realização da coleta das informações foi utilizado um questionário contendo quatro questões, aqui descritas: 1) Qual a sua compreensão sobre a presença da Motricidade Humana na grade curricular do curso de Educação Física da UEPA? 2) Você acha que a atual matriz curricular aborda de maneira eficiente os temas da Motricidade Humana para a formação do educador? 3) Na sua opinião existe a necessidade de se promover mudança na estrutura curricular do curso de Educação Física da UEPA. Se sim, quais? 4) Você acha que ao longo do tempo as transformações ocorridas na grade curricular do curso de Educação Física da UEPA foram positivas para a formação global do profissional na ótica da Motricidade Humana? Após a coleta de dados dos questionários, foi possível refletir sobre a compreensão desses educadores sobre a inserção da Motricidade Humana no curso de Educação Física no Núcleo de Tucuruí.

**Análise dos dados** – Para análise dos dados os procedimentos técnicos adotados no curso do trabalho incluíram a tabulação qualitativa das informações citadas nos questionários e associações com dados da literatura científica, e quantitativa por meio da observação percentual dos conceitos inseridos nas respostas expostas pelos docentes, e que para fins estatísticos foram agrupadas, categorizadas e discutidas através de gráficos elaborados na planilha do *Microsoft Office Excel 2003*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados foram categorizados a partir das respostas do questionário aplicado com os docentes. A amostra foi composta por quatro (4) indivíduos, porém para critério de análise das respostas, algumas perguntas receberam uma frequência na categorização de itens superior ao número da amostra, como poderá ser observado nas Tabelas 1 (f=6) e 3 (f=5).

**Tabela 1** – Qual a sua compreensão sobre a presença da Motricidade Humana na grade curricular do curso de Educação Física da UEPA na Unidade de Tucuruí?

Respostas categorizadas	f	%
Através do estudo do corpo em movimento	02	33,3
Por meio do movimento não só associado ao deslocamento, mas as questões corpo e mente	01	16,7
Como um elemento que não está inserido na grade curricular, mas seria importante por servir de pré-requisito para algumas disciplinas	01	16,7
Como um componente imprescindível, pois é a base curricular do curso de Educação Física	02	33,3

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2007).

Conforme a Tabela 1, a maioria entendeu que a presença da Motricidade Humana é imprescindível para a grade curricular, pois faz parte da base do curso; e também por meio do estudo do corpo e movimento. Em relação a essa questão, foi identificado que houve contradição na compreensão dos docentes, já que foi observado que houve um docente investigado que compreende que a motricidade humana não está inserida na grade curricular, mesmo sendo importante, pois para o mesmo a motricidade serve de pré-requisito para algumas disciplinas. Também foi observada uma associação da presença da motricidade humana não só com o movimento (deslocamento), mas com as questões corpo-mente.

Conforme as informações da literatura a Motricidade Humana concebe o homem em todas as suas dimensões e na sua singularidade, e tem como princípio o transcender (CUNHA, 1994). O que está embutido na nomenclatura é o movimento humano histórico, cultural, que através da consciência corporal e do movimento intencional e não alienado, constrói a análise, a crítica, a cidadania. A consciência corporal aqui entendida por Kolyniak Filho (1997), como:

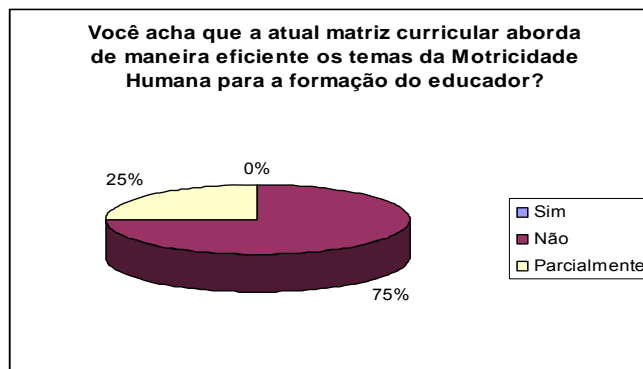
“Todas as manifestações de movimento corporal das quais o indivíduo pode formar uma representação psíquica, através de qualquer sistema de signos, e podem ser submetidas ao seu controle voluntário. Compreendida como processo em construção, cujas formas históricas se concretizam nas interações concretas do homem com a natureza e com outros homens, emerge nas suas diferentes manifestações como produto da interação dialética entre as propriedades biológicas do organismo e as práticas sociais que envolvem a ação de todas as instituições em seus aspectos ideológicos e materiais”.

Ainda em relação à compreensão da Motricidade Humana, Beltrão, Macário e Barbosa (2006) esclarecem que esta “Ciência” é a área do saber inter e transdisciplinar que não separa, une; não desestrutura, mas comunga diferentes saberes; busca a unidade na diversidade; trabalha dialeticamente os contrários e expõe um conhecimento construído tanto pelos aspectos genótipos, quanto pelos fenótipos. Firma-se nos níveis bio-físico-psíquico, social, histórico, político, cultural, moral, cósmico, chegando à transcendência do “Ser”, sua espiritualidade.

Beresford (2000) apresenta a definição de Ciência da Motricidade Humana como a “área do saber que, estuda as múltiplas possibilidades intencionais de interpretação do ser humano e de suas condutas ou comportamentos motores”. Para o mesmo autor, tais possibilidades de interpretação são operacionalizadas de forma interdisciplinar e através de mecanismos cognoscitivos da pré-compreensão, compreensão axiológica, da compreensão fenomenológica, da explicação fenomênica e da orientação axiológica.

Em relação a atual matriz curricular abordar de maneira eficiente os temas da Motricidade Humana para a formação do educador, 75,0% responderam negativamente; para 25,0% aborda parcialmente.

**Figura 1** - Você acha que a atual matriz curricular aborda de maneira eficiente os temas da Motricidade Humana para a formação do educador?



Conforme os dados da Tabela 2, para maior parte dos docentes muito ainda tem que ser discutido sobre a inserção a Motricidade Humana na grade curricular questões como a inclusão de disciplinas básicas que atualmente não constam na grade do curso e de disciplinas que foram excluídas ou não são obrigatórias; 25,0% não justificaram a resposta. Tais achados são similares as informações descritas no Projeto Político-pedagógico do atual curso de Educação Física da UEPA, que a partir da análise dos dados coletados, evidenciou na primeira etapa da construção do documento denominado “Marco Diagnóstico e Doutrinal”, constatou em relação ao currículo que, questões como a carga horária mal distribuída entre as disciplinas, grade curricular descontextualizada e organização curricular inadequada foram citadas pelos entrevistados (UEPA, 1999).

**Tabela 2** – Justificativa acerca da atual matriz curricular abordar de maneira eficiente ou não os temas da Motricidade Humana para a formação do educador?

Justificativa categorizada	f	%
Muito ainda tem que ser discutido sobre a inserção da Motricidade Humana na grade curricular	01	25,0
Algumas disciplinas básicas que não constam deveriam ser incluídas	01	25,0
Algumas disciplinas foram excluídas ou não são obrigatórias	01	25,0
Não justificou	01	25,0

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2007).

Não sua opinião existe a necessidade de se promover mudanças na estrutura curricular no curso de Educação Física da UEPA?

No tocante a necessidade de se promover mudanças na estrutura curricular no curso de Educação Física no núcleo de Tucuruí, todos os docentes que participaram do presente estudo (100,0%) responderam positivamente.

Em relação à justificativa da necessidade de mudanças, de acordo com os dados expostos na Tabela 3 (abaixo), a maioria dos sujeitos, justificaram a necessidade da inclusão de disciplinas biomédicas. Outras mudanças igualmente citadas dão destaque ao maior embasamento dos temas da motricidade Humana na ação pedagógica, obrigatoriedade e ampliação da carga horária de algumas disciplinas. Para Kunh *apud* Oliva (1994), não existe comunidade científica sem uma matriz disciplinar representativa dos elementos intrínsecos de um corpo de conhecimento, devendo ser conhecida socialmente e pelos profissionais (discentes e docentes), participantes deste conhecimento. Estes dados evidenciados corroboram com as informações de Molina Neto (1997) apresenta algumas argumentações a respeito da formação inicial (graduação). Para o autor esta formação é deficiente e um grande número de disciplinas ainda mantém o enfoque acadêmico-enciclopédico e a perspectiva técnica na formação de professores. O autor ainda menciona que por força da Resolução 3/87 e da autonomia universitária, se promoveu a redução dos conteúdos das técnicas corporais em favor de um incentivo ao conhecimento biológico e pedagógico, diminuindo a preparação dos professores para o ensino, e aumentando a capacidade para atuarem em outros ambientes, em função do modismo, da especialização do trabalho e das mudanças de hábitos de vida das comunidades urbanas

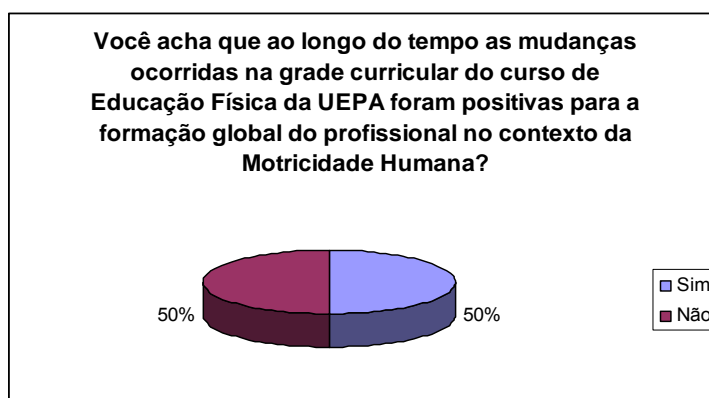
**Tabela 3** – Justificativa da necessidade de se promover mudanças na estrutura curricular no curso de Educação Física da UEPA no núcleo de Tucuruí.

Justificativa categorizada	f	%
Para que a grade curricular tenha maior embasamento na ação pedagógica por meio da Motricidade Humana	01	20,0
Para maior inclusão de disciplinas biomédicas	02	40,0
Para a ampliação da carga horária de algumas disciplinas	01	20,0
Para que algumas disciplinas eletivas possam ser obrigatórias	01	20,0

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2007).

Na abordagem das mudanças ocorridas ao longo do tempo no curso de Educação Física da UEPA, foi observado que houve um conflito na compreensão dos investigados, com 50,0% acreditando que houve mudanças positivas, e 50,0% opinaram negativamente.

**Figura 2** – Você acha que ao longo do tempo as mudanças ocorridas na grade curricular do curso de Educação Física da UEPA foram positivas para a formação global do profissional no contexto da Motricidade Humana?



No tocante a formação profissional, para Nascimento (1998), é um conceito que tem evoluído nas últimas décadas. Para o autor, a formação profissional é justificada, principalmente, por possibilitar diferenciação entre a atuação de profissional habilitado da área e um leigo.

A maioria dos docentes dessa pesquisa não relatou a respeito das mudanças ocorridas na grade curricular para a formação do profissional; 25,0% acharam que foram importantes, e 25,0% acharam que foram importantes, mas ainda não foram suficientes.

**Tabela 4** – Justificativa da resposta no tocante às mudanças ocorridas na grade curricular do curso de Educação Física da UEPA na formação global do profissional no contexto da Motricidade Humana.

Justificativa categorizada	f	%
Foram importantes e contribuíram para a formação profissional	01	25,0
Foram importantes e necessárias, porém ainda não suficientes	01	25,0
Não justificaram a resposta	02	50,0

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os resultados e discussões dos dados coletados, verificou-se que a Motricidade Humana é um elemento imprescindível, pois trata-se da base curricular para o curso de Educação Física; confirma-se que, a maioria acredita que a atual matriz curricular não contempla de maneira eficiente os temas da Ciência da Motricidade Humana.

No que diz respeito às mudanças ocorridas na grade curricular, muito ainda tem que ser discutido como a necessidade de inclusão de disciplinas biomédicas, além de um maior embasamento dos temas da Motricidade Humana na ação pedagógica, obrigatoriedade e ampliação na carga horária de algumas disciplinas. Para os docentes que participaram da pesquisa as transformações ocorridas na grade curricular do curso de Educação Física da UEPA, contribuíram para a formação profissional, porém ainda não foram suficientes, apontando assim, para a necessidade de promover novas mudanças.

Nesta perspectiva, a grade curricular do curso de Educação Física no núcleo de Tucuui, deve portanto, ser estruturada no sentido de conduzir ao desenvolvimento de um perfil profissional que seja ao mesmo tempo competente cientificamente e tecnicamente, como também capaz de conduzir-se dentro de seu meio como observador consciente e responsável. Nessa perspectiva é necessária que o curso seja desenvolvido a partir de um currículo que atenda os parâmetros de uma filosofia educacional onde disciplinas não sejam encaradas como fim em si mesmas, mas que transcendam os próprios conteúdos científicos e atinjam noções axiológicas.

Através dos resultados desse estudo, foi possível compreender melhor uma série de fatores sobre a necessidade de uma maior ação pedagógica que possa inserir de forma mais efetiva e global os temas da Motricidade Humana no curso de Educação Física da UEPA no Núcleo de Tucuruí, a fim de possibilitar uma formação mais efetiva na formação docente. Espera-se com as informações aqui apresentadas subsidiar dados para a realização de um projeto de mestrado que será posteriormente desenvolvido com uma amostragem mais ampla, objetivando a confirmação desses e outros resultados, possibilitando avaliar de maneira mais acurada a estrutura curricular da universidade aqui mencionada para a formação mais eficiente do educador físico. A autora desta pesquisa, também reconhece várias limitações metodológicas, apresentadas neste trabalho, como o tamanho da amostra, o instrumento reduzido utilizado na coleta de dados e a falta do relato de discentes e outros funcionários que fazem parte do contexto acadêmico e certamente estão inseridos no processo de formação profissional, porém o trabalho aqui desenvolvido trata-se de um estudo piloto.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTO, A. D. D. Vocational training in Physical Education: Critical analysis of the pedagogical project of undergraduate course of the Federal University from Amapá – Brazil. **Journal of the International Federation of Physical Education**, v.77, p.70-2, 2007.
- ARAGÃO, M.G.S. Porque Motricidade Humana... Disponível em: <<http://sol.ccsa.ufrn.br/gepem/porquemotricidade.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2007.
- BELTRÃO, F. B.; MACÁRIO, N. M.; BARBOSA, L. L. S. **Motricidade e educação para a paz**. Rio de Janeiro: Shape, 2006. 144p.
- BERESFORD, H. **Coletâneas de textos**: utilização na disciplina Estatuto Epistemológico da Motricidade Humana do curso de Mestrado da Universidade Castelo Branco (UCB). Rio de Janeiro: UCB, 2000. 229p
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. Brasília – DF: Ministério da Saúde, 2002.
- CUNHA, M. S. **Motricidade Humana** – Contribuições para um paradigma emergente. (Coleção epistemologia e sociedade). Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1994.
- IZA, H.M.; GONÇALVES JÚNIOR, L. A perspectiva docente sobre a educação física dos cursos superiores da Universidade Federal de São Carlos. **Motriz**, v.6, n.2, p.75-80, 2000.
- KOLYNIK FILHO, C. **Movimento humano consciente**: objeto de estudo para a Educação Física. Discorpo 5. São Paulo, Departamento de Educação Física e Esportes da PUC – SP. 1995.
- MOLINA NETO, V. Cultura docente: uma aproximação conceitual para entender os professores nas escolas. **Perfil**, v.2, n.2, p.34-41, 1997.
- OLIVA, A. Kuhn: o normal e o revolucionário na reprodução da racionalidade científica. In: PORTOCARRERO, V. (org.). **Filosofia, História e Sociologia das Ciências: abordagens contemporâneas**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1994. p.67–102.
- RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.
- SANTOS, C.U. **Histórico da escola superior de educação física do Pará 1970 – 1985**. Belém: ESEF – PA, 1985.68p.
- TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). Pró-reitoria de Graduação – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – **Projeto Político-pedagógico do Curso de Educação Física**. UEPA: Belém, 1999. 64p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Centro de Ciências Humanas – Faculdade de Educação Física. **Resolução CCEP, nº 393**. Goiânia, 1995.